



FÓRUM DA ABRUEM DEBATE OS “DIÁLOGOS ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE”

O evento foi realizado em Campo Grande, MS, entre 12 e 14 de novembro

A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) realizou entre 12 e 14 de novembro o seu 63º Fórum. O evento contou com a participação de representantes de 46 Instituições de Ensino Superior, representantes do governo do Estado do Mato Grosso do Sul, do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entre outras autoridades. A anfitriã do Fórum, realizado em Campo Grande, foi a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS).

No dia 12 foi realizada a abertura oficial do evento no auditório da UEMS. Durante a cerimônia de abertura do evento, que teve como temática “Diálogos entre Universidade e Sociedade”, o reitor da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e presidente da Abruem, Haroldo Reimer, destacou a importância da valorização das Universidades públicas no Brasil.

Para Haroldo Reimer, o tema “Diálogos entre Universidade e Sociedade” vai muito além de projetos de extensão realizados nas instituições de ensino. “Praticamente 90% de toda a produção intelectual do País é realizada nas universidades públicas. Muitas das nossas escolas recebem alunos de família com

vulnerabilidade social e aqui eles constituem um local de realização de sonho”. Ele ainda destaca que “os nossos governantes deveriam saber que a chave do sucesso e do bem estar de um povo está na capacidade de agregar valores por meio de tecnologia e inovação. Não há caminho que não passe por boa oferta de educação”.

Já o reitor da UEMS, Fábio Edir dos Santos Costa, lembrou a responsabilidade social da Universidade frente ao desenvolvimento de Mato Grosso do Sul. “A nossa Universidade nasceu e cresceu com uma forte vocação social. No início da década de 1990 nós éramos um Estado pobre, carente de ingredientes básicos para o desenvolvimento, entre os quais a falta de professores qualificados atuando especialmente nas cidades do interior”, explicou.

Segundo ele, foi neste cenário que surgiu a UEMS com pelo menos duas missões iniciais: levar a educação superior ao interior, democratizando o acesso à universidade, e qualificar a educação básica, formando professores capazes de transformar, pela capacidade técnica e pela sensibilidade humana, as realidades onde estavam inseridos. “Hoje, 25 anos depois, é possível olharmos ao redor, respirar fundo, e constatarmos que temos cumprido estas missões e muitas outras que se somaram ao longo do tempo”, ressaltou Fábio Edir.

Homenagens

Durante a abertura, ex-reitores de instituições afiliadas à Abruem receberam Diploma de Associado Honorário. A entrega do diploma tinha como objetivo reconhecer os trabalhos de excelência desenvolvidos durante seus anos de reitorado. Os homenageados estiveram à frente das universidades entre 2010 a 2018. “O trabalho desses homens e mulheres foi imprescindível para elevar a qualidade da educação oferecida em suas instituições”, destaca Haroldo Reimer.

Foram homenageados Paulo Roberto Pinto Santos, ex-reitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Arisa Araújo da Luz, ex-reitora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; José Rui Camargo, ex-reitor da Universidade de Taubaté; Perseu da Silva Aparício, ex-reitor da Universidade do Estado do Amapá (Ueap); Carlos Luciano Sant’Ana Vargas, ex-reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Dijon Moraes Junior, ex-reitor da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG); Berenice Quinzani Jordão,



ex-reitora da Universidade Estadual de Londrina. O reitor da UEMS, Fábio Edir dos Santos Costa também recebeu homenagem.

Programação

Na manhã do primeiro dia do evento foi realizada a palestra "Os desafios da ciência, tecnologia e inovação nas IES brasileiras frente ao cenário atual para a geração de riquezas e promoção do desenvolvimento do País". O ex-presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe e atual diretor de Cooperação Institucional do CNPq, José Ricardo de Santana, foi o responsável por ministrar a palestra. Participaram da mesa, o presidente da Abruem, Haroldo Reimer, e o reitor da UEMS, Fábio Edir.



No período vespertino, durante a apresentação da Câmara Técnica de Graduação, ocorreu o lançamento do livro "Interiorização do Ensino Superior - Protagonismo das Universidades Estaduais e Municipais no Desenvolvimento Regional". Este foi o segundo volume de uma proposta de divulgação de ações exitosas das Instituições de Ensino Superior estaduais e municipais afiliadas à Abruem.

Já a manhã do segundo dia do 63º Fórum da Abruem foi dedicada à internacionalização. Dentro da apresentação da Câmara Técnica de Internacionalização foi realizado um Workshop de Internacionalização com diversas temáticas abordadas. Além dos representantes da Associação, participaram o assessor chefe de Relações Externas da Unesp, José Celso Freire, o cônsul geral do Canadá em São Paulo, Stéphane LaRue, e a representante do Conselho Britânico, Simone Ricci.

Durante a tarde a professora da Universidade Católica de Santos, Marineide de Oliveira Gomes realizou a palestra "Escola-Universidade: Paradigmas colaborativos e os novos desafios". Na sequência foi a vez a apresentação da Câmara Técnica da Saúde e Hospitais de Ensino.

Ao final do evento, os reitores participantes elaboraram a Carta de Campo Grande, um documento em defesa da Instituição Universitária, da democracia e da educação pública.

REITORES DA ABRUEM ELABORAM CARTA DE CAMPO GRANDE

O documento foi elaborado durante o 63º Fórum da Abruem, realizado entre 12 e 14 de novembro

Campo Grande, 14 de novembro de 2018.

Reitoras e reitores das Universidades Estaduais e Municipais Brasileiras, reunidos durante o 63º Fórum Nacional de Reitores da Abruem, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, entre os dias 12 e 14 de novembro de 2018, manifestam-se em defesa da Instituição Universitária, da democracia e da educação pública.

O Brasil vive um contexto complexo e de grandes desafios. As incertezas são muitas e provocadas pelos anúncios de mudanças que sugerem mais ataques às universidades públicas, seu financiamento, sua autonomia.

A instituição Universitária, secular, sempre esteve vinculada à formação de pessoas e produção do conhecimento, amparando o desenvolvimento das nações e de seus povos, na vanguarda do processo civilizatório.

A universidade é o locus privilegiado da pluralidade. A autonomia, valor constitucionalmente atribuído às universidades brasileiras, realiza-se por meio da liberdade de cátedra, liberdade de expressão e de ideias, respeito à diversidade e aos direitos humanos, sempre no interesse da sociedade e com o objetivo último de formar cidadãos e cidadãs com capacidade crítico-reflexiva, protagonistas da sua história e com potencial para transformação.

É indispensável, ainda, reafirmar que, permanentemente, mantemos importante agenda em defesa da educação como bem público, com financiamento público da educação básica à educação superior, conforme preceito constitucional, em sistemas e instituições públicas.

Do mesmo modo, o atual cenário planetário da sociedade do conhecimento indica nitidamente a necessidade do financiamento público da ciência, tecnologia e inovação como garantia da inserção do nosso País no rol das nações desenvolvidas, além do forte componente de soberania nacional.

Esta é a posição politico-institucional da Abruem, em defesa da educação que liberta, da Nação que se faz soberana e de uma Universidade a serviço da sociedade!

Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais